

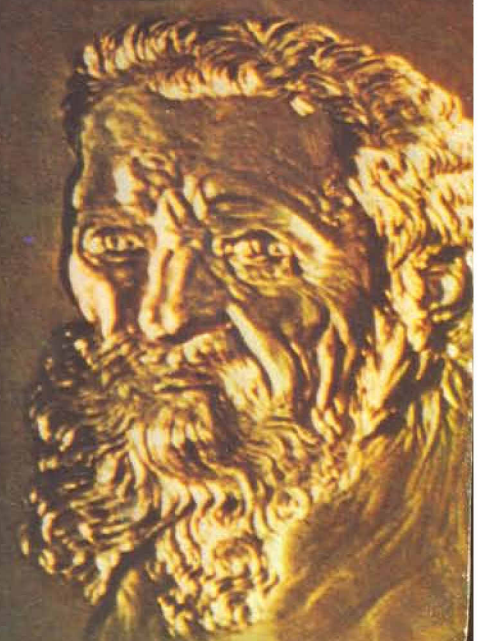
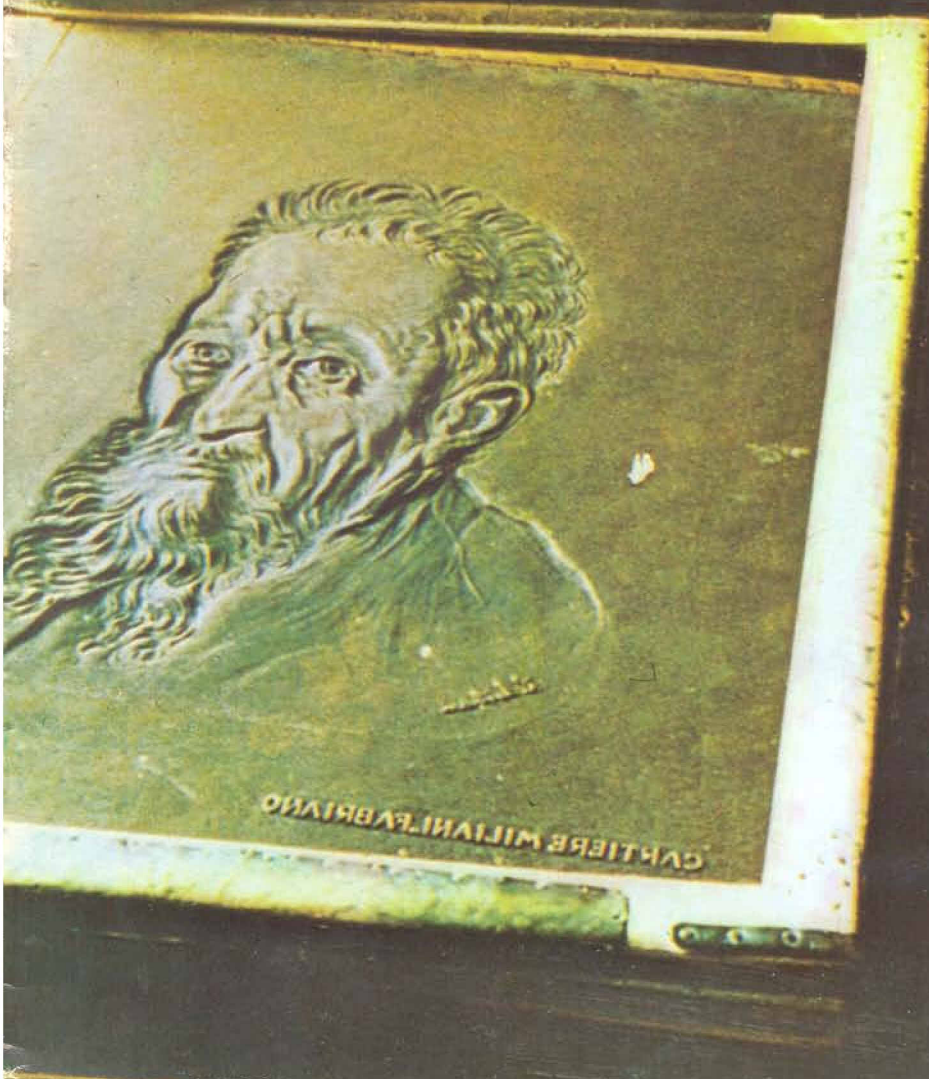


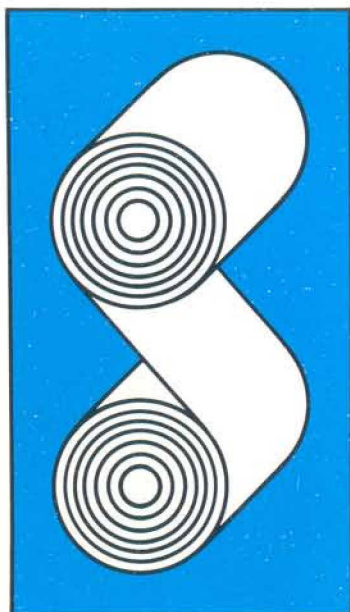
anave

ANO 3 N.º 12
DEZEMBRO 1975



ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DOS HOMENS DE VENDA EM
CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS





industrial papeleira

santa mônica

FABRICA: ALAMEDA SANTA MONICA, N.º 1
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS — ESTADO DO PARANÁ — TELEFONES: 913 E 714

FABRICANTES DE:

DUPLEX - COATING

KRAFT NATURAL - BASE CARBONO

PAPELÃO PARANÁ

PASTA MECANICA

REFLORESTAMENTO

REPRESENTANTES EM SÃO PAULO

PELMA S/A - COMÉRCIO DE PAPEIS

RUA GUAPORÉ, N.º 465 — PONTE PEQUENA

TELEFONES: 227-2253 — 227-8393
228-1875 — 228-5929

Não é nossa intenção fazer desta revista um órgão essencialmente técnico, que trate de assuntos exclusivamente ligados ao setor de vendas e sim uma fonte de informações, onde nossos leitores encontrarão novidades ligadas ao nosso mercado tanto no que diz respeito a fabricação de papel, papelão e celulose, como nos artefatos, embalagens, revenda e setor gráfico.

Procuraremos, sempre que possível, publicar palestras, conferências, cursos, entrevistas com entidades do papel, sindicatos e associações intimamente ligados às suas atividades, ampliando, dessa forma, nosso campo informativo. Para tanto, colocamos nossas páginas à disposição de todos. Envie artigos de interesse geral, e os publicaremos com satisfação.

LEIA:

EDITORIAL • COPO DE PAPEL • ATIVIDADES DA ENTIDADE • VIII CONVENÇÃO DA ABCP • ABIGRAF NA BAHIA • HISTÓRIA DO PAPEL FILIGRANA • SENAI • CONFRATERNIZAÇÃO DO SINDICATO ATACADISTA • LIVROS • ESCREVA NEYDE BONFIGLIOLI • THÉO DE BARROS

Não somos movidos por outra pretensão que não a de servir a essa imensa coletividade que milita no ramo. Se alguma pretensão há de nossa parte, essa é a de fazer com que a revista sirva para estreitar cada vez mais os laços de amizade e cordialidade reinante em nosso meio.

Gostaríamos, para tanto, de contar com a colaboração de todos para aprimorar cada vez mais este que é o seu veículo de divulgação.

No intuito de proporcionar ao leitor momentos de lazer, além do artigo de última página estamos editando uma seção dedicada a livros, propiciando às editoras a apresentação de seus últimos lançamentos, com os respectivos comentários. Nosso desejo é prosseguir melhorando sempre, prometendo mais novidades. Aguardem.

DIRETOR
Sívio Gonçalves

EDITOR
Paulo Amaral de Mello

COORDENAÇÃO
Celso A. Souto Mello

DIAGRAMAÇÃO
Luiz Fernando
Marco Aurélio

FOTOS
Carlos Ney

COLABORADORES
Neyde Rosa Bonfiglioli
Théo de Barros

COMPOSTO E IMPRESSO
Brusco & Cia. Ltda.

PAPEL UTILIZADO
Grupo Suzano/Feffer

PUBLICIDADE E REDAÇÃO
Rua Espírito Santo, 28
Fone: 278-0139

TIRAGEM
3.500 exemplares
Distribuição Gratuita

Fotolito da capa executado por
ARTGRAFICAS BOSATELLI LTDA.
Rua Cilimaco Barbosa, 779

Os artigos assinados são de
responsabilidade dos signatários

DIRETORIA

E

CONSELHO DA ANAVE

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

— **Ciro Torcineli Toledo**

1º Vice Presidente

— **Sérgio Paschoal Aun**

2º Vice Presidente

— **Henrique Nataniel Coube**

1º Secretário

— **Pedro Massuia**

2º Secretário

— **Antonio Carlos Clemente da Silva**

1º Tesoureiro

— **Adhemur Pilar Filho**

2º Tesoureiro

— **Ocyr Bastos de Abreu**

Diretor Cultural

— **Rubens Pereira da Cunha**

Diretor de Patrimônio

— **Gerson Candido Azevedo**

Diretor Social

— **José Tayar**

Diretor Técnico

— **Roque de Lisboa Nicolau**

Diretor Relações Públicas

— **Gilberto S. Blengini**

Diretor Adjunto

— **Silvio Gonçalves**

Diretor Adjunto

— **Hugo Pereira Lacerda**

Diretor Adjunto

— **Abel Pinto Ribeiro Filho**

Diretor Adjunto

— **Claudio Luiz Vieira**

Diretor Adjunto

— **Saturnino Pereira de Oliveira**

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE

— **Loé Cabral Velho Feijó**

Vice Presidente

— **Oswaldo Ferrari**

Secretário

— **Werner Klaus Bross**

CONSELHEIROS

Ovidio Pimentel de Lima

Agenor Gonzaga Cesar

Waldir Gomes

Alpheu Paim Jr.

Antonio Roberto Lemos de Almeida

Lino Fernandes Simões

Pascoal Spera

Gastão Estevão Campanaro

Bernardo Joelsas

Armando Mellagi

Fernando Sucena Rasga

Rubens Leal

Marco Antonio Palazzo Roman Novaes

Sérgio Madi

Germano Willy João Rebentisch

Ivan Scarpato

Weber Eustáquio do Monte

Gildo Meneghini

SUPLENTES

Carlos Alberto Pedroso

Fidel Orlando Marino

Josef Johann Robl

Mario Aparecido Spera

DELEGACIA REGIONAL DO RS

Lygia D.D. Petersen

Armando Schneider

Rua Voluntários da Pátria, 595 - sala 201

PORTO ALEGRE — RS.

DELEGACIA REGIONAL DO RJ

Silvio da Costa Braga

Rua da Alfandega, 111-A

RIO DE JANEIRO — GB

SÓCIOS

PATROCINADORES

AGASSETTE COM. E IND. LTDA.

R. Cel. Emidio Piedade, 273 — SP.

CARTONAGEM FLOR DE MAIO S/A.

R. do Protocolo, 546 — SP.

CARVALHO S/A. COM. DE PAPÉIS

R. Luiz Gama, 748/56 — SP

CELULOSE IRANI S/A.

R. Siqueira Campos, 1184 — Porto

Alegre — RS.

CIA. INDL. DE PAPÉIS PIRAHY

R. Dr. João Maia, 166 — SP.

INDÚSTRIAS REUNIDAS IRMÃOS

SPINA S/A.

R. do Hipódromo, 720 — SP.

CIA. TIETÊ DE PAPÉIS

R. Luiz Gama, 803 — SP.

CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE

Av. Paulista, 1754 — 6º and. — SP.

CIA. AGRÍCOLA INDUSTRIAL CICERO

PRADO

Av. Rio Branco, 1675 — SP.

FÁBRICA DE PAPÉIS FORMOSA LTDA.

R. Barão de Iguape, 212 — SP.

FORNECEDORA DE PAPEL FORPAL S/A.

R. Teixeira Leite, 494 — SP.

INDÚSTRIAS BONET S/A.

Av. 7 de Setembro, 4615 — Curitiba - PR.

IND. E COM. ARTEPAPEL JABAQUA-

RA LTDA.

R. Turumans, 304 — SP.

INDS. KLABIN DO PARANÁ DE

CELULOSE S/A.

R. Formosa, 367 — 18º and. — SP.

IND. DE PAPEL SIMÃO S/A.

R. do Manifesto, 931 — SP.

INDÚSTRIAS REUNIDAS ALEXANDRE

DERMON LTDA.

R. Dias da Silva, 1122/36 — SP.

IPSA S/A. INDUSTRIAL DE PAPEL

Av. Guarulhos, 3201 — SP.

JET DISTRIBUIDORA DE PAPÉIS LTDA.

R. João Antonio de Oliveira, 363 — SP.

JOSÉ CASTIONI & CIA. LTDA.

Av. Bosque da Saúde, 546 — SP.

PAPEL E CELULOSE CATARINENSE S/A.

R. Líbero Badaró, 425 — 25º and. — SP.

REFINADORA PAULISTA S/A CELULOSE

E PAPEL

R. Bela Cintra, 425 — 1º and. — SP.

SAFELCA S/A. IND. DE PAPEL

Av. Otávio Braga Mesquita, 921 —

Guarulhos — SP.

SINCARBON IND. E COM. S/A.

R. Joli, 273 — SP.

SCHMIDT EMBALAGENS S/A.

R. Henrique Vaz, 137 — Juiz de Fora

— MG.

WALDOMIRO MALUHY & CIA.

R. do Gasometro, 921 — SP.

WEXPEL IND. E COM. LTDA.

R. Came, 523 — SP.

Que Papel Representa o Papel?

Há papel em tudo
Há papel no estudo
E na formatura
Há papel no canudo.
Quando alguém nasce
Registra-se em papel
Quando alguém morre
Registra-se em papel
A biografia
A radiografia
Que papelaria!
Em tudo há papel
O papel condena
O papel absolve
O papel permanece
O papel dissolve
O papel às pressas
Na rotativa
O papel impresso
A notícia em papel
O papel registra
O papel conquista
O papel descreve
O papel prescreve
Sem o papel não se escreve
Sem papel não há arte
Que papel importante
Representa o papel
Há papel na minha boca
É o papel de cigarro
Há papel na minha mão
É uma certidão
Há papel no meu pé...
...É papel de bala!
O papel que enriquece:
É a loteria
O papel que aborrece:
É a conta atrasada
O papel que entristece:
É a carta rasgada
O papel da alegria:
O papel de presente
O papel que anuncia:
O papel envolvente
O papel corre mundo
Em carta e cartão
Mas o cheque sem fundos
É um papelão!

O papel é livro
No papel se lava
O papel de parede
É um papel que se lava
A ordem de prisão
A libertação
O passe
A posse
Em tudo há papel
O papel apresenta
O papel representa
Com o papel-moeda
Quase tudo se enfrenta
O papel do contrato
O preto no branco
O papel do retrato
O branco e o preto
Meu papel ninguém tasca
E o papel pega-mosca?
O papel colorido
O papel de balão
Ontem vi um vestido
Papel e confecção
O papel que eu devo
O papel que eu pago
Se em papel eu escrevo
Do papel sou escravo
Mas como o futuro
Corre acelerado
Mais certo e seguro
Que papel passado
A curta mensagem
Perderá o valor
(a primeira viagem
no papel de escritor)
Será ultrapassada.
E o leitor infiel
Fará dela uma bola
Também de papel
E será esquecida
Em sua solidão
Atirada num canto
Qualquer do porão.

THEO DE BARROS

COPO DE PAPEL

Embora a matéria tenha sido objeto de extenso artigo no número anterior, é nosso propósito voltar a insistir no assunto dada sua importância e a gravidade de que o mesmo se reveste, não sendo apenas do interesse daqueles que fabricam, porém mais ainda dos que utilizariam os copos de papel ou material perecível, sem condições de reaproveitamento. Afirmávamos então que o copo fabricado com papel ou papelão atendem melhor aos interesses da população, pois sua reutilização é totalmente impraticável, indo de encontro ao pensamento daqueles que vêm nesse uso medida altamente profilática.

É sabido e notório que os bares (já não citando os do centro da cidade) das periferias não se encontram adequadamente aparelhados para uma perfeita esterilização de chicanas ou copos que servem café e outras bebidas não alcóolicas e que, segundo médicos sanitaristas, se constituem em constante perigo de contágio para a população desavisada permitindo a contaminação de vários tipos de doenças epidêmicas (lembrem-se do surto da meningite) e portanto acham altamente recomendável sua prevenção, o que se torna possível à partir do uso de recipientes perecíveis, com possibilidade de apenas uma única utilização.

Importante lembrar ainda, repisando a matéria, que vários órgãos governamentais ligados à saúde pública realizaram exaustivos trabalhos de pesquisas e extensos relatórios alertando a população para a gravidade do problema, e não só recordamos o projeto de lei, em tramitação na Assembléia Legislativa regulando a matéria, como também informamos a existência de projeto de teor semelhante na Câmara Federal, obrigando o uso de material perecível em todo o território nacional.

Voltando à Assembléia Legislativa do Estado é bom lembrar que a mesma aprovou medida obrigando a apresentação de atestado de vacina por ocasião de matrículas em

estabelecimentos de ensino, num flagrante reconhecimento dos perigos de uma epidemia em escala catastrófica. Perguntamos. Não seria um primeiro passo se adotassem o uso do copo de papel nas escolas? Não estaríamos protegendo nossas crianças e rapazes de um provável surto epidêmico de consequências imprevisíveis atingindo até uma situação, de calamidade pública, por não termos atentado em tempo hábil para problema de tal gravidade?

É já bastante alentador os exemplos oferecidos pelas empresas da iniciativa privada, tanto aquelas de grande porte como as de médio, que já adotam copo de material perecível para o atendimento de seus funcionários, merecendo os maiores aplausos pela medida adotada, visando sua segurança e proteção.

Quer nos parecer um acanhado começo, mas já um começo, que esperamos seja seguido e ampliado. Procuraremos na medida do possível, voltar ao assunto, pois como já afirmamos, é de suma importância e gravidade.

Um passado não muito remoto, nos lega um exemplo dignificante que merece ser lembrado. Reportamo-nos ao comportamento e atitude tomadas pelo eminente brasileiro Oswaldo Cruz quando exerceu o cargo de Diretor da Saúde Pública. Adotou então, severas e corajosas medidas, por ocasião do surto epidêmico de variola e febre amarela, determinando a vacinação em massa da população entre outras corajosas providências. Caro custaram ao ilustre médico as atitudes assumidas, pois se tornou impopular, perseguido e vilipendiado. Mas seus objetivos foram alcançados — o mal foi debelado.

Lançamos de nossa parte um apelo às autoridades responsáveis pela preservação e proteção da saúde da população. Adotem medidas até impopulares a exemplo de Oswaldo Cruz, mas adotem. E pedimos ainda aos órgãos de divulgação responsáveis — alertem a população para os riscos a que todos estamos expostos.

REPRESENTADAS:

IMPASA — INDÚSTRIA MINEIRA DE PAPÉIS S/A.

INDÚSTRIA DE PAPEL "FIBERPAL" LTDA.

ELIAS J. CURI INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

IND. E COM. DE PAPEL E PAPELÃO RIBEIRÃO PRETO LTDA.

Papel Higienico:

GIGI — LÍRIO — SUAVE

PAPEL MIOLO

PAPEL TIPO STRONG

MACULATURA PARA MIOLO

CARTOLINA CROMO-PLEX (capa)

PAPELÃO PARANÁ

PAPELÃO COURO

PAPEL MANILHA

MANILHINHA

PAPEL H D

ALPHEU PAIM JUNIOR

REPRESENTAÇÕES:

AVENIDA GUSTAVO ADOLPHO, 1.074

FONES: 227-1404 — 227-2326

SÃO PAULO

Anave promove

Nossa sede social se revestiu, mais uma vez, de ambiente festivo em 13 de dezembro último quando comemoramos o encerramento de mais um ano de atividades, saboreando um succulento churrasco regado com um chopinho gelado e (infelizmente) também pela chuva (que Deus dava) mas não conseguiu empanar a alegria e cordialidade reinantes.

Por volta de 12 horas os associados, seus familiares e convidados começaram a chegar à sede, sentindo já no ar um convidativo aroma que despertava os apetites, pois desde cedo os preparativos já vinham sendo ultimados por funcionários e membros da comissão que organizou a festividade, sob a batuta competente do nosso Diretor Social, o incansável José Tayar.



A alegria reinou durante todo o transcorrer das festividades





Hoje a Olinkraft está impossível.

**Ela acaba de lançar
o seu exclusivo papel
Superkraft Nevado:
forte, bonito e com
essa qualidade
de impressão que
você está vendo.**

VIII CONVENÇÃO ANUAL DA ABCP

A Associação Brasileira de Celulose e Papel, realizou entre 17 e 21 de novembro sua VIII Convenção anual — Semana do Papel, no Club Paineiras do Morumby, em São Paulo. O congresso foi dos mais concorridos, dele participando mais de mil congressistas entre técnicos e personalidades ligadas à indústria papelreira com vários representantes de outros estados bem como de delegações de outros países. Coube ao Dr. Alberto Pereira de Castro, Superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de São Paulo presidir a mesa de abertura do conclave, composta por representantes de entidades de classe que a seguir fizeram uso da palavra, enaltecendo a importância do encontro. Em prosseguimento discursou o Dr. Benjamin Solitrenick, presidente da ABCP, quando saudou os presentes e, em breve relato, expos as atividades da entidade durante o ano de 1975 em todos os seus setores. Vários oradores se seguiram nessa abertura, todos enaltecendo a importância do acontecimento.

SESSÕES TÉCNICAS

Foram apresentados aproximadamente 40 trabalhos técnicos preparados por especialistas nacionais e dos outros países participantes e divididos em 3 turnos de trabalho com início às 9 hs., se estendendo até às 21 hs. com intervalos para os almoços e jantares de confraternização, transcorrendo dentro do mais alto padrão de organização, que incluiu um sistema de tradução bilingue português-ingles-português, para maior facilidade de entendimento entre seus participantes. Os temas, em número de cinco, versaram sobre papel, conversão e acabamento, celulose, engenharia, administração, silvicultura e celulose. Pela ordem, as sessões técnicas:

1a. SESSÃO TÉCNICA — PAPEL
COORDENADOR: Ovídio da Silva Sallada.

2a. SESSÃO TÉCNICA —
CONVERSÃO E ACABAMENTO
COORDENADOR: Roberto Lira

3a. SESSÃO TÉCNICA —
CELULOSE
COORDENADORES: Alfredo Leon
Aldo Sani

4a. SESSÃO TÉCNICA —
ENGENHARIA E ADMINISTRAÇÃO
COORDENADOR — Osmar Mora

5a. SESSÃO TÉCNICA —
SILVICULTURA E
REFLORESTAMENTO
COORDENADOR: Nelson Barbosa Leite.

A tonica dominante em todas essas sessões foram o alto gabarito das teses apresentadas e o elevado espírito que nortearam os debates entre seus membros.

Durante toda a realização da Convenção o que realmente impressionou foi a organização e o atendimento prestado aos presentes: interpretes, bancos, correio, secretarias, companhia aérea para facilitar os transportes e outros

serviços. O Salão de Exposições, que ocupou cerca de 800 metros quadrados, com mais de 35 estandes montados com muito bom gosto, foi também bastante procurado.

Seguindo a tradição dos anos anteriores a ABCP e APFPC outorgaram prêmios aos melhores trabalhos, cabendo o 1.º prêmio ao trabalho apresentado por Sheik Mohamed Hassan Rashid das Indústrias de Papel Simão, Celso Edmundo Bocchetti Foelkel da Esc. Superior de Agricultura Luiz de Queiros, ficou com o segundo, apresentando o trabalho Celulose Kraft de Pinus e finalmente o terceiro prêmio, Essência papelreira de reflorestamento — o Pinus Caribaeae (variedade hondurensis) introduzido na amazonia, de Antonio de Azevedo Correia e Claudio Nazareno Reis Luz do Inst. de Pesquisa da Amazonia — INPA — Manaus.

O principal acontecimento social da Convenção foi o Jantar-Baile-Show, na sexta-feira dia 21, quando compareceram aproximadamente 1.500 pessoas que lotaram literalmente o Salão do Clube Paineiras do Morumby.



Mesa que presidiu os trabalhos

I MESA REDONDA SOBRE A INDÚSTRIA GRÁFICA

Promovida pelo DAMPI, Departamento de Assistência à Média e Pequena Indústria, órgão da C.N.I., realizou-se em Salvador-BA, dias 12 e 13 de dezembro, a I Mesa Redonda Sobre a Indústria Gráfica.

Os trabalhos que tiveram início às 19 hs. do dia 12, foram abertos pelo Sr. Nelson Taboada de Souza, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, tendo o mesmo convidado para participar da mesa os Srs. José Rousso, representante do DAMPI; Fauze Midlej, presidente do Sindicato da Indústria Gráfica do Estado da Bahia e Luiz Metzler, para assessorar os trabalhos de abertura. Na ocasião o presidente da FIEB ressaltou a importância e oportunidade do encontro, passando em seguida a direção da mesa ao Sr. José Rousso que foi o responsável pela coordenação do conclave.

O encontro levou à Capital bahiana representantes de todos os estados, onde tiveram oportunidade de expor os problemas do setor nas suas respectivas regiões. Vários outros temas de interesse geral da classe foram apresentados e debatidos, dando aos participantes um quadro geral da atual situação da indústria gráfica no país.

A tônica dominante dos debates concentrou-se em torno do tema estatização e verticalização no setor gráfico, por ser este problema que mais vem afetando o empresariado gráfico no momento (artigo sobre o assunto no número anterior), pela influência negativa que exerce no mercado, encurtando suas possibilidades e limitando sua expansão, e a preocupação se acentua na medida que órgãos governamentais e empresas alheias ao ramo criam novas gráficas próprias em flagrante e desleal concorrência ao parque gráfico.

Várias foram as proposituras apresentadas para uma tomada de atitude da classe face ao problema, ocasionando longos debates e protestos. O Sr. Rubens Amat Ferreira (SP), presidente da ABIGRAF (Nacional), propôs a racionalização dos trabalhos para uma tomada de posição, estabelecendo-se então por deliberação do plenário, o envio de um memorial ao sr. Presidente da República reivindicando a proibição de instalação de gráficas em departamentos estatais, extinção dos já existentes e isenção de impostos para a indústria gráfica. O memorial deverá ser redigido pela ABIGRAF-Bahia conjuntamente com o DAMPI e com o referendo da Associação nos demais estados.

Outros itens debatidos, constantes da pauta de trabalho foram: Mercado de Impressos, Custos na Indústria Gráfica e Mão de Obra na Indústria Gráfica, sendo que este último mereceu maior atenção, pois os participantes foram unânimes em reconhecer a carência de mão de obra especializada para o setor, tendo as próprias empresas necessidade de promover treinamento para formá-la. Foi reconhecido e elogiado o esforço que o SENAI vem desenvolvendo no sentido de formar técnicos gráficos para suprir as necessidades do mercado, através de suas escolas especializadas na formação de técnicos em artes gráficas.

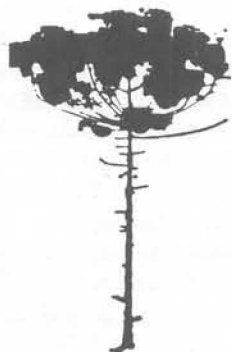
Os participantes da mesa redonda, ao término dos debates, chegaram a conclusões importantes, e a partir destas elaboraram várias sugestões para os diversos setores inerentes ao parque gráfico. Foram estas as principais sugestões apresentadas: **MERCADO** — a) desenvolver o Marketing, utilizando modernas técnicas de venda, b) tornar as empresas mais ecléticas, especialmente na região do nordeste onde as gráficas devem adaptar também papelarias,

c) as Regionais ABIGRAF devem promover cursos de Marketing para os empresários, d) trabalhar sem esmorecimento para coibir a estatização e verticalização, e) conscientizar o gráfico para o cumprimento do prazo, de entrega e a aplicação de uma política uniforme de custos. **CUSTOS NA INDÚSTRIA GRÁFICA** — Promover cursos sobre custos visando sistematizar sua correta política, permitindo a elaboração de seu preço de venda com uma boa noção do custo. **PROCESSOS PRODUTIVOS:** Basear a seleção entre o processo off-set e tipografia nos custos, b) exercer rigoroso controle de qualidade nos impressos produzidos, pois está mui aquém do desejado. **MÃO DE OBRA:** a) prosseguir com o treinamento nas próprias empresas, pois tem demonstrado ser a melhor maneira de atender as exigências, b) prestigiar sempre os trabalhos que o SENAI vem desenvolvendo, inclusive enviando pessoal para cursos de treinamento de curta duração, c) desenvolver gestões junto ao SENAI, pleiteando inclusive, a realização de cursos de treinamento nas próprias empresas. **ESTATIZAÇÃO NA INDÚSTRIA GRÁFICA:** fazer recomendação expressa para que as Regionais ABIGRAF colaborem o mais estreitamente possível com a Nacional para que se possa elaborar um memorial conciso ao sr. Presidente da República e ao Congresso, ao término do resseso parlamentar.

No encerramento, o sr. José Rousso, coordenador dos trabalhos, agradeceu a presença de todos, enaltecendo o êxito do conclave. Em seguida passou a palavra ao sr. Antonio de Macedo Santos, Superintendente da FIEB que em nome da Presidência agradeceu a demonstração de solidariedade do empresariado gráfico, e concluiu esperando que o êxito do encontro fosse reafirmado nos anseios da classe.

O Paraná produz São Paulo consome

- PAPEL BRANCO MONOLUCIDO
- DUPLEX
- DUPLEX KRAFT
- PAPEL KRAFT
- CAPA DE ONDULADO KRAFT
- CARTOLINA LISA E MARMORIZADA
- PAPELÃO MODELO PARDO E COURO
- PAPELÃO BRANCO PARANÁ



REPRESENTAÇÕES MELLAGI S. C.

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 344 — 8.º AND. — C. 808

TELS.: 36-1266 — 35-8677 — 34-5492 — C.P. 7557

CEP. 01037

SÃO PAULO

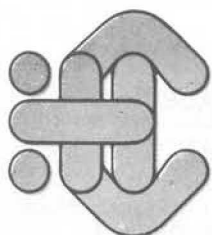
URGENTE

Em maio de 1976, termina o mandato da atual Diretoria que cumpriu dois anos de exercício previsto pelos Estatutos da Associação, e consequentemente serão convocadas eleições, quando os associados exercerão seu direito de voto, escolhendo seus novos dirigentes e ainda 1/3 dos membros do conselho Diretor.

É conveniente lembrar que, segundo cláusula estatutária, são os membros do conselho que elegem o Presidente da diretoria executiva, sendo que este exerce o direito de indicar os demais membros do corpo diretor para os diversos cargos. Ressalte-se que todo o associado adquire o direito de voto e a aspirar sua eleição a qualquer cargo, tanto na executiva como no conselho, conforme cláusula estatutária que regula a matéria.

Desde já solicita-se aos aspirantes a cargos que se manifestem, formem chapas e apresentem programas para o debate democrático, o que servirá para aprimorar e engrandecer a Associação.

*Aguardem
o 1.º Fórum de Análise
do Mercado de
Celulose, Papel e Derivados.*



condecrer
REFLORESTAMENTO

Uma boa opção

IMPRESSÃO

ACETINADO — CARTÃO BRISTOL
— CARTÃO MARFIM — JORNAL —
OFF-SET — WESTERPRINTE

ESCREVER

APERGAMINHADO (SULFITE)
FLOR-POST — SUPER BOND
WESTERPOST (LISO E TELADO)

EMBALAGEM

KRAFT PARDO — MONOLUCIDO

MANUFATURADOS

ENVELOPE (DE LUXE)
PAPEL CORTADO (SANTEX)
MATERIAIS PARA ESCRITÓRIO

ESPECIAIS

SEGURANÇA: LIBERTY-MONROE
WESTERLEDGER (FICHA OURO)
COUCHE

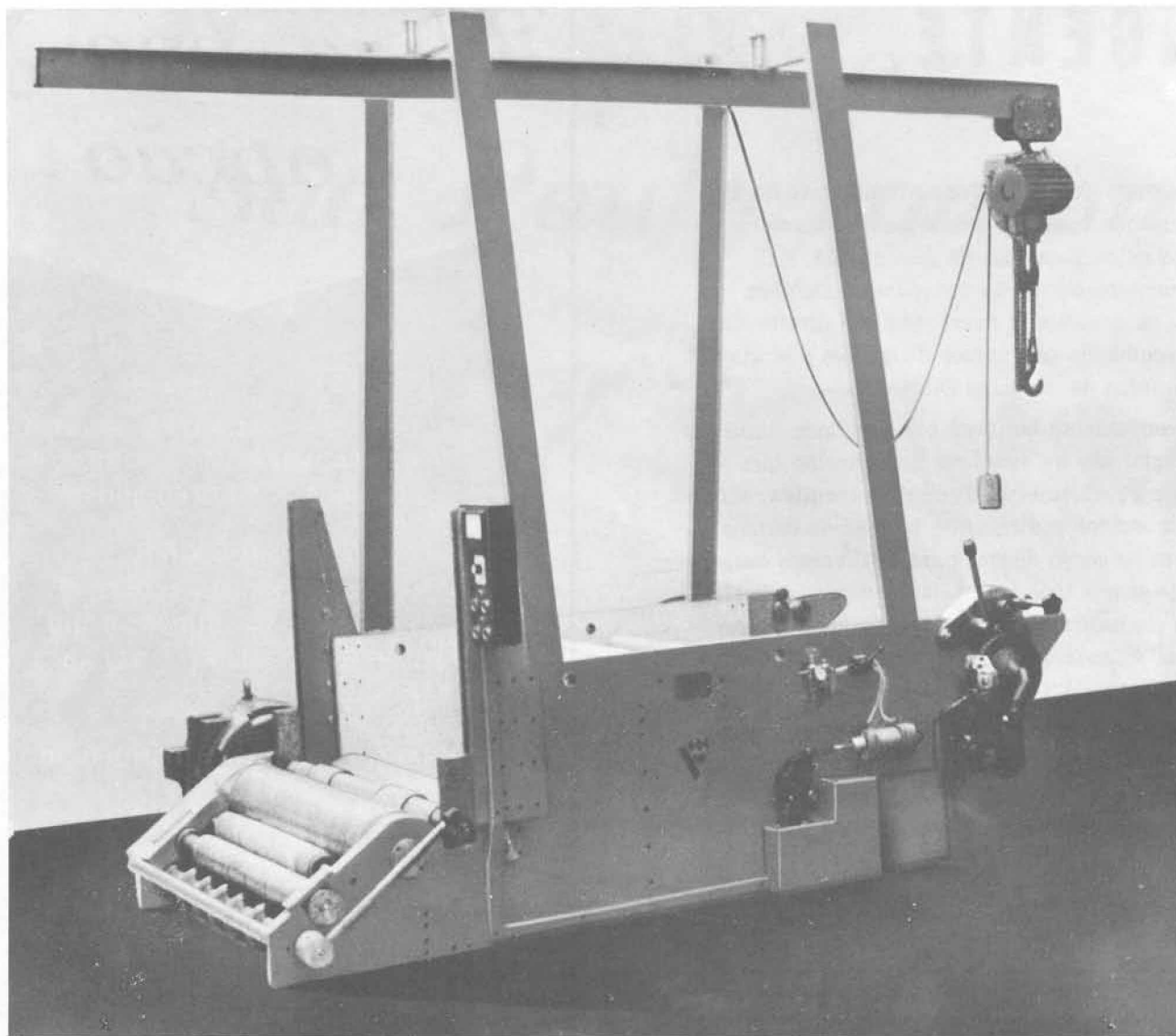
CERPEL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Paula Ney, 688

Aclimação - S.P. — CEP. 04107

Vendas: Fone 71-7842



Cortadeira Rebobinadeira para Papeis - Marca Profama Mod. PoP



Indústria de Maquinas PROFAMA Ltda.

MÁQUINAS PARA SACOS S.O.S.

ROTOGRAVURAS

TUBER

IMPRESSORAS FLEXOGRAFICAS

REBOBINADEIRAS

CORTADEIRAS

RUA ALFREDO PUJOL, 482 FONES: 298-3672 — 298-8879 — S. PAULO

HISTÓRIA E TÉCNICA DA FILIGRANAGEM DOS PAPÉIS

(Conferência apresentada por E. Emmerly, antigo Diretor Técnico das Fábricas de Papel Miliani-Fabriano, por ocasião da 11a. Convenção da ATIP — Le Torquet).

Tem-se perguntado com frequência com qual intenção as filigranas foram imaginadas e usadas na origem. Quase todos os autores que trataram dos antigos papéis manifestaram opiniões bastante diferentes sobre a utilidade e a significação das filigranas.

A cidade de Fabriano, nas Marcas (Itália), centro histórico importante da difusão da arte do papel na Europa, reivindica, com as invenções da estaca de marbetes e da colagem com gelatina, também a invenção da filigrana. E isso vem do fato que os mais antigos papéis filigranados que até agora foram encontrados nos arquivos (1282) são indiscutivelmente de fabricação fabrianense e que o jurisperito Bartolo di Sassoferrato escreveu, no seu trabalho intitulado "De Insignis et Armis", que em Fabriano, nobre cidade fortificada, houve uma porção de fábricas em que se produzia papel de excelente qualidade, e que "Hic quod libet folium chartae habet suum signum per quod significatur cuius artificis est

charta", quer dizer que "cada folha de papel continha um signo afim de que se soubesse qual era o artesão de quem ela tinha saído". E a necessidade de uma tal marca nasceu, já em fins do século treze, pelo grande número de fábricas existentes em Fabriano (parece que houve cerca de quarenta) e pela organização especial da arte de papel nessa cidade. Os fabricantes de papel limitaram-se a fabricar as folhas, as quais eles confiavam em seguida a outros artesões, os quais, por meio de uma pedra dura chamada "calandra" (origem da palavra "calandra"), alisavam suas superfícies ríspidas para tornarem-nas adequadas para o recebimento da escritura e os quais, ao mesmo tempo, contavam-nas e empilhavam-nas em "mãos", cadernos e resmas.

Enfim, houve os comerciantes que armazenavam toda a produção nos seus enormes entrepostos para revendê-la, com grandes lucros nos países longínquos. Não há dúvida de que divergências deviam surgir en-

tre estas partes a respeito da qualidade da mercadoria e da sua origem de tal ou qual artesão: a filigrana eliminou toda possibilidade de mistura e confusão. Ela reproduzia nos papéis as iniciais, os nomes inteiros dos fabricantes, as cruces diferentemente traçadas e ornadas dos alfabetos e um monte de desenhos emprestados muitas vezes dos desenhos pintados ou esculpados acima dos portões e os quais, por falta de numeração, distinguiam, na idade média as casas e muitas vezes os proprietários. De Fabriano, o uso das filigranas expandiu primeiro na Itália, e depois na Europa e se, originalmente, elas representavam as marcas pessoais dos fabricantes, muitas vezes copiadas entre concorrentes, mais tarde elas serviram para indicar o formato do papel e às vezes sua qualidade ou sua resistência. A nomenclatura ainda usada na indústria de papel para certos formatos tais como Escudo, Sino, Coroa, Uva, Jesus, Elefante, Columbário, etc., representa a herança deste uso antigo. Todas as filigranas, desde a sua origem até o fim do século dezoito, eram claras, para que vistas pela transparência, elas se destacassem em claro sobre o conjunto mais escuro da folha. Tais filigranas derivaram-se da impressão deixada, no côncavo, no revestimento de pasta, pelo ornamento em fio de cobre que era costurado sobre a fôrma. A fôrma, por sua vez, foi composta de um chassis retangular de madeira, no qual paralelamente aos lados pequenos foram colocadas, de distância a distância, pequenas travessas de madeira chamadas de "pontuseaux", servindo como ponto de apoio aos fios metálicos horizontalmente estendidos, no sentido dos lados grandes.

Esses fios foram fixados aos "pontuseaux" por fios muito mais finos e tanto uns como os outros deixavam suas marcas sobre a folha. Por causa disto, todos os papéis filigranados de outrora eram ao mesmo tempo engradados. Foi somente em 1757 que na Inglaterra se pensava em substituir na fôrma a grelhagem metálica por uma tela fina. Deve-se a Mongofier e a Johannot d'Annonay a in-

trodução deste aperfeiçoamento na França, cerca de 1781. O papel privado dos raios de grelhagem recebeu o nome de "vélin", e sobre sua base escura a filigrana clara figurou com uma evidência ainda mais vantajosa. O papel "vélin", reconhecido como superior do ponto de vista de qualidade, entrou logo em grande moda e seu preço era muito alto. Todavia, com o advento da máquina Roberts, todos os papéis se tornaram "vélins", trazendo uma nostalgia da grelhagem e adaptou-se por necessidade o rolo aparador. Com o uso das telas nas fôrmas, pensava-se logo na França, não se sabe pela iniciativa de que fabricante na possibilidade de gravar a filigrana diretamente no tecido metálico, ao invés de trazê-la e pô-la sobre a superfície.

Desta maneira, em fins do século 18, nasceu a filigrana sombrada, usada em grande escala na fabricação de papel-moeda na Primeira República. Para obter na fôrma alto e baixo relevo ao mesmo tempo, devia-se executar o baixo relevo em madeira, da filigrana e moldar sobre ele a tela com um paciente e delicado trabalho de martelagem. As pequenas filigranas sombradas foram obtidas ao imprimir a tela com uma punção metálica sobre a qual era gravado o desenho a ser reproduzido. Seja como for, as filigranas sombradas eram muito caras e seu uso era muito limitado em relação ao uso das filigranas claras até o último quarto do século 19, quando inventaram novos processos para obter mais facilmente os moldes para gravar as telas.

Ao mesmo tempo, aperfeiçoou-se a reprodução dos detalhes minúsculos e soberbas folhas filigranadas, verdadeiras peças artísticas, saíram das fábricas de papel de São Petersburgo e de Fabriano.

A respeito do desenvolvimento do material a ser filigranado, lembra-se que as antigas filigranas em claro foram obtidas por meio de fios curvados segundo o desenho desejado e costurados sobre a tela das fôrmas ou então soldados sobre a mesma. Mas essas filigranas em fios metálicos quebravam muito facilmente e

para obter mais resistência, chegaram à idéia de serrá-las em folhas minúsculas de metal. Outrossim, esse processo possibilitou a variação à vontade da espessura do contorno e a reprodução tanto dos planos comportados pelas filigranas. Quando precisou-se de muitos exemplares da mesma filigrana, gravou-se em baixo-relevo sobre uma chapa de aço o desenho e estampava-se com esta uma folha de latão que pegava exatamente a impressão e cujos contornos foram em seguida serrados.

A galvanoplástica veio facilitar este trabalho, pois com um só original de filigrana era possível, por meio de matrizes de guta-percha devidamente metalizadas, obter do banho de sulfato de cobre tantos exemplares quantos necessários.

Para as filigranas sombreadas, o baixo-relevo antigamente feito em madeira foi bem mais facilmente executado sobre uma chapa de cera apoiada sobre uma placa de vidro, permitindo ao gravador durante o trabalho, apreciar seu efeito por transparência. Do modelo de cera obteve-se em seguida uma moldagem de gesso, na base da qual foram executados um alto-relevo e um baixo-relevo de latão ou de bronze, entre os quais comprimia-se a tela metálica previamente bem recozida.

Também neste caso a galvanoplástica trouxe os seus benefícios, possibilitando a obtenção do alto-relevo e do baixo-relevo de um modo mais simples e mais barato. Neste processo, a cera ficava cuidadosamente recoberta de pó de grafita para torná-la condutora de eletricidade, e submersa no banho galvanoplástico até a formação de uma camada de cobre de uma espessura suficiente. Separava-se facilmente este decalque metálico da cera, e depois de tê-lo ligeiramente coberto, com pincel, com uma mistura quente de parafina e essência e de grafita no bom lado, ele ficava novamente mergulhado no banho. Um novo depósito de cobre formava-se então contra o primeiro, e depois da sua separação, graças à veladura de parafina interposta, tinha-se praticamente a es-

tampa e a contra-estampa da filigrana. Só restava reforçar com metal branco fundido, as duas chapas para que elas pudessem suportar a pressão necessária para comprimir entre elas a tela. Experimentaram, mas sem obter resultados satisfatórios, com a substituição da modelagem em cera com um clichê fotográfico de gelatina bicromada que ficava mais espesso nas partes onde a ação da luz era mais enérgica.

Na fabricação de papel, a tela comprimida deverá ser sempre submetida a uma pressão, seja pelo operador de coating na fabricação à cuba, seja pelo rôlo compressor na máquina de forma redonda, ou seja, pelo peso do rôlo aparador na máquina à mesa plana. Afim de impedir que esta pressão possa estirar a tela e deformar a impressão, fixa-se com pontos de costura ao fio metálico a própria tela sobre uma tela de suporte, com um tecido mais largo, e entre as duas pratica-se, com pedaços de tela diferentemente cortados, uma espécie de amortecimento, em correspondência com as partes salientes.

Naturalmente, prepara-se também telas de filigranas mistas claras e sombreadas, e é justamente desta mistura e deste contraste, entre traços claros e claros escuros, que se alcançam efeitos notáveis.

Todas essas operações, tão fáceis de descrever, apresentam de fato uma série de dificuldades e exigem grande habilidade por parte do pessoal empregado na preparação do material de filigranagem. Ao aprontar as filigranas, deve-se primeiro avaliar os efeitos a serem obtidos no papel em função da sua composição, do grau de refinagem da pasta, do seu peso por metro quadrado, das tensões às quais será submetido, das contrações a serem ocorridas na secagem, etc., em suma, vários fatores desconhecidos cuja solução só pode ser obtida com uma grande prática no assunto.

Passando agora à reprodução da filigrana no papel, deve-se lembrar, antes de tudo, que a filigrana clara deriva do traço nítido e profundo deixado pelos fios metálicos no cor-

po da folha, enquanto a filigrana sombreada deriva do contraste entre as diferenças de espessura e gramagem provocadas na folha pela pressão em alto e baixo-relevo na tela. Há 4 sistemas para fabricar o papel filigranado:

- 1 — à cuba;
- 2 — à máquina Sembritzki ou Dupont;
- 3 — à máquina à forma redonda;
- 4 — à máquina à mesa plana.

Nos 3 primeiros, a formação da filigrana acontece ao mesmo tempo em que ocorrer a da folha, ou seja, que as fibras em suspensão depositam-se numa camada mais ou menos espessa, de acordo com a tela que apresente lugares com asperezas ou com cavidades.

No quarto sistema, é o rolo de drenagem que imprime a filigrana sobre a folha, quando esta já está formada mas ainda não é muito consistente. Assim sendo, as fibras são deslocadas segundo os fios em relevo ou segundo o relevo em claro-escuro da tela que circunda o rolo.

Naturalmente, sob ponto de vista de perfeição e evidência da filigrana, estes resultados são bem inferiores aos precedentes. A filigranagem à cuba é o sistema mais antigo, mas ainda o melhor para obter filigranas bonitas e de valor. Depois do mergulho da fôrma na cuba, a água fica drenada devagar pelas malhas da tela e o operador, com movimentos de agitação bem dosados e convenientes, tem todo o tempo para provocar um bom "enchevêtement" das fibras e seu arranjo perfeito correspondente à filigrana. Para este tipo de fabricação só se usa pasta de pânos refinada, muito curta e não muito engraxada.

Com as máquinas Sembritzki e Dupont, de várias fôrmas, o sistema é essencialmente o mesmo que o da cuba. Somente, as 3 operações manuais dos operadores "puiseur", revestidor e levantador foram mecanizadas e automatizadas. Os papéis fabricados com este sistema são chamados "à mão e máquina" e suas filigranas são tão nítidas e aparentes, que se pode observar ainda hoje nas cédulas de vários países, e antiga-

mente na soberba produção artística da fábrica de São Petersburgo.

A máquina à forma redonda é atualmente muito usada na produção de papéis filigranados e, conforme já foi dito, também neste sistema a formação da filigrana coincide com a da folha.

Entretanto, o tempo concedido às fibras para se ajustarem é mais curto: mais exatamente, é relacionado com a rapidez do giro da fôrma redonda. Assim sendo a nitidez e a aparência das filigranas decrescem com o aumento da rapidez. A máquina à forma redonda não tem movimento de agitação nenhum, e em consequência as fibras, apesar da ação dos agitadores geralmente existentes na cuba, orientam-se na sua grande maioria na direção do fluxo.

Isto exerce uma influência negativa sobre a formação do papel e, naturalmente, sua aparência nublada prejudica a nitidez da filigrana. Primeiro na sua passagem através das prensas e depois na secção de secagem, a folha sofre alongamentos longitudinais (2,5 — 4%) e encolhimentos transversais (1,5 — 5%), deformando as filigranas. Daí provém a utilidade de corrigir preventivamente estas deformações na filigrana original e depois, durante a fabricação a necessidade de muita atenção por parte do pessoal.

Ele deve agir, na correção fina dos detalhes, e sobre outros diversos fatores, tais como o grau de refinagem da pasta, a ação dos agitadores na cuba, a tensão da folha entre as prensas, a velocidade e a temperatura dos vários grupos de cilindros secadores, etc. Logicamente, não se pode sonhar em produzir com a mesma tela de filigranagem papéis de qualidade e resistência muito diferentes. Apesar das dificuldades que ela apresenta, a fôrma redonda ainda é o meio mais rápido e econômico de produzir papéis verdadeiramente filigranados. Dizemos "verdadeiramente" pois a filigranagem ao rolo sobre máquina à mesa plana, de que vamos falar agora, é a rigor só uma imitação da inventada em 1827 pela firma londrina MARSHAL, com



finalidade de re-estabelecer o uso das marcas em filigranas que tinham desaparecido depois da passagem do trabalho manual para o da máquina contínua.

Mas sendo que a maioria das máquinas de papel são à mesa plana e que produzir depressa é outrossim uma necessidade indiscutível que incide no fator preço, este sistema de filigranagem é sem dúvida o mais difundida e o que interessa ao maior número de fabricantes de papel, que operando em condições favoráveis, possibilita obter resultados realmente satisfatórios.

A maioria das considerações feitas sobre a filigranagem à fôrma redonda é também válida para a filigranagem ao rolo sobre máquina à mesa plana. As variações das dimensões da folha são, neste caso, mais sensíveis: alongamento longitudinal de 6 a 11%, encolhimento transversal de 3,5 a 6%. Mais ainda, pois aqui pode-se jogar, com a regulação fina da filigranagem, com o grau de refinação na pasta, a tensão entre as prensas, o conduto da secagem e o "branlement" da mesa plana. Mas de importância capital para a nitidez da filigrana é o grau de umidade com que a folha chega abaixo do rolo. De fato, se o conteúdo de água fôr excessivo, as fibras depois de terem sido deslocadas pelos fios em relevo ou pelo relevo do rolo, movimentam-se novamente num meio líquido e anulam totalmente ou parcialmente a impressão recebida. Se, ao contrário, a camada de pasta fôr demais desidratada a filigrana não pode pegar bem, pois as fibras não se deslocarão suficientemente. É o operador da máquina que tem a tarefa de regular o grau exato de umidade necessária, agindo convenientemente nas caixas aspirantes que precedem o rolo de filigranagem.

Naturalmente, as características de construção do rolo também têm uma importância considerável sobre o resultado da filigranagem. É necessário que o diâmetro seja conveniente à velocidade do fluxo e que o peso seja, tanto quanto possível, fraco em relação ao diâmetro. A tela que reveste o rolo deve ser de um

tecido mais largo que a velocidade do fluxo, e elevada de modo que a água contida na folha úmida possa sempre passar livremente através das malhas no momento da filigranagem. Todavia, este tecido não deverá marcar a folha demasiadamente. A cilindridade e a rigidez do rolo também são de grande importância afim de que as marcas sejam todas idênticas. A perfeição dos suportes é essencial, pois se eles resistirem ao movimento de rolar, a derrapagem que se produz entre a superfície do rolo e a folha, aumentaria. Essa derrapagem provém do fato que o rolo é mantido em rotação pela tela metálica da máquina por meio da camada úmida da pasta que ela transporta e que, evidentemente, não é um meio rígido de transmissão.

Em consequência, a velocidade periférica do rolo é inferior à velocidade da tela na medida em que possa alcançar até 4%. Esta diferença prejudica a nitidez da filigrana. Para evitar este inconveniente, atualmente se aciona a rotação do rolo por um órgão independente ligado mecanicamente ou eletricamente ao arranque da tela e munido de um variador de velocidade, permitindo uma sincronização perfeita. Ademais, o arranque do rolo permite a velocidade de fabricação, obtendo papéis filigranados estimáveis.

Seja qual fôr o sistema de filigranagem adotado, devemos lembrar que:

- a — a filigranagem obtida é tanto mais evidente quanto mais profundamente gravada na espessura da folha;
- b — quanto mais curtas sejam as fibras, tanto melhor elas se arranjam em relação à filigrana; e
- c — a filigrana obtém maior nitidez quanto mais opaca seja a folha e quanto mais escuro o "épair".

De acordo com estas considerações, pode-se concluir facilmente que as matérias-primas mais convenientes para a filigranagem são aquelas que são relativamente mais suaves e voluminosas, curtas de natureza ou convenientemente recorta-

das na refinação. E ainda que os papéis delgados em geral e os pergaminhos em particular, pegam a marca mais dificilmente e não podem receber filigranas sombreadas.

Ao terminar esta breve exposição, é oportuno perguntar sobre a utilidade das filigranas. Estas representam antes de tudo interesse bastante grande sob o ponto de vista histórico, antiquário, e mesmo legal, pois elas permitem com maior frequência do que se pensa, determinar a data e a procedência dos manuscritos e das impressões que não têm estas indicações e verificar as falsificações na matéria dos autógrafos e documentos.

Pouca gente se lembra que na França em 1887, a filigrana de duas letras exibidas no caso chamado "das decorações" demonstrou como as letras em questão foram antedatadas e, como consequência desta falsificação, um deputado (Wilson) foi processado, um chefe da polícia foi destituído, um gabinete (Rouvier) caiu, e, como última consequência, um Presidente da República (Grévy) teve que renunciar.

Portanto, a filigrana é uma espécie de certificado de nascimento de cada folha de papel. Outrossim, ela constitui a marca da fábrica com a qual todos os bons fabricantes devem fazer reconhecer sua produção. É a marca de qualidade e um ornamento agradável da folha. Sua importância nos papéis de valor como elemento de segurança contra as falsificações, é conhecida por demais, portanto não precisamos de falar nela. Apesar de tudo isso, temos que reconhecer que o uso da filigrana está em declínio, e que mesmo os papéis especiais para cédulas, cheques e timbres têm sido fabricados ultimamente sem as marcas d'água. Esta espécie de degeneração vem da América do Norte onde tudo que se considera supérfluo é sacrificado à velocidade da produção e, infelizmente, este exemplo encontrou alguns seguidores dentre nós onde, erradamente, muitas vezes se esquecem que o supérfluo é o necessário dos povos de alto grau de civilização.



FABRIANO S/A. - Papeis Especiais e de Segurança

Rua Conselheiro Carrão, 596 — Fone: 288-0659

Vendas: Telefones. 34-0585 — 33-4795 — São Paulo

Representante exclusivo
para todo o Brasil da
Cartier Miliani Fabriano
(Itália)

PAPÉIS:

Ingres / Cover - Murillo - Fabriano Clássico

Rafaello - Castello - Rosaspina

e papeis de luxo para correspondência



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA



ESCOLA SENAI 'THEOBALDO DE NIGRIS'

SENAI - UNIÃO - PREFEITURA

Curso Técnico de 2.º Grau em Artes Gráficas

É um curso de nível elevado, correspondente ao 2.º grau (antigo colegial) e visa formar Técnicos Industriais de Nível Médio. Tem a duração de 3 anos na Escola e um ano de Estágio na Indús-

tria, dando também, direito de prestar exames vestibulares para Escolas Superiores.

Funciona durante todo o dia, com aulas teóricas e práticas.

ESPECIALIZAÇÕES — Fotomecânica - Tipografia - Offset - Rotogravura - Produção Visual Gráfica.

CURRÍCULO: — Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, História, Organização Social e Política do Brasil, Educação Moral e Cívica, Matemática, Física, Química, Biologia, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde.

Fotomecânica, Composição e Impressão Tipográfica, Impressão Offset, Impressão Rotogravura, Produção Visual Gráfica, Acabamento, Desenho Aplicado às Artes Gráficas, Desenho Técnico de Máquinas, História da Arte, Organização e Normas, Tecnologia Gráfica, Ensaios Tecnológicos, Física Aplicada, Química Aplicada.

Informações: Secretaria da Escola
Rua Bresser, 2315 - Mooca
Fone: 292-1952 - São Paulo - SP

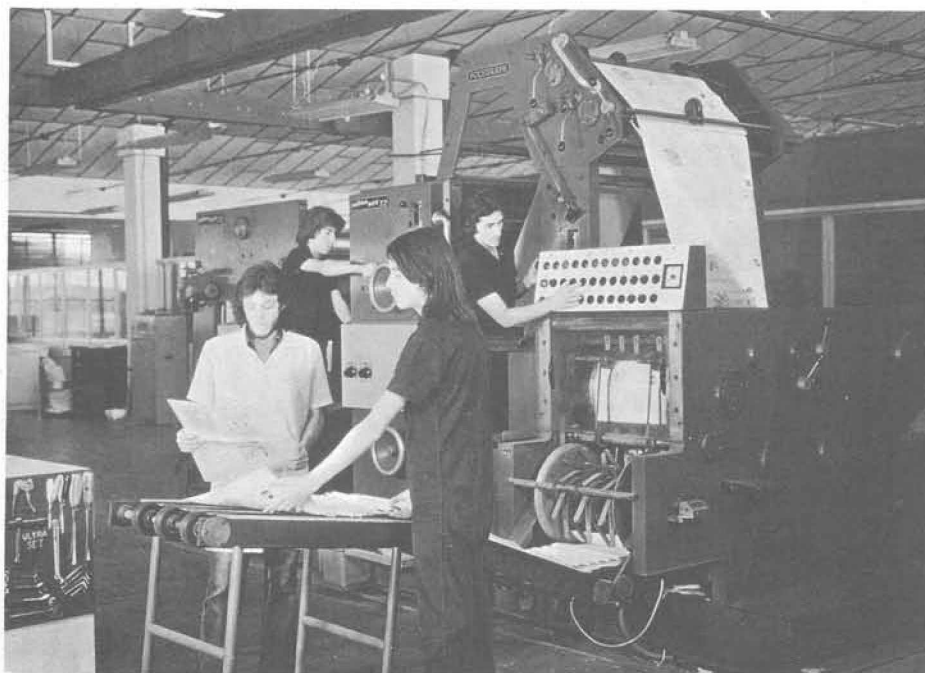
As Funções do Técnico em Artes Gráficas

Os Técnicos de Nível Médio desempenham importante papel nas Empresas, executando tarefas que apresentam grande variedade nos setores de Administração, Planejamento, Produção, Laboratórios, Controle, Manutenção, Assistência Técnica e Vendas.

De maneira geral, podem ser enumeradas algumas funções:

- Colabora no projeto e planejamento da produção
- Supervisiona a produção, efetuando os controles de qualidade necessários

- Realiza testes em laboratórios para controlar a qualidade de matérias-primas, materiais e produtos
- Organiza e executa planos de manutenção
- Calcula custos e elabora orçamentos
- Realiza estudos de tempos e movimentos
- Pode participar da venda de produtos, como vendedor técnico
- Pode prestar assistência técnica a clientes
- Pode chefiar equipes de trabalho ou servir de ligação entre o planejamento e a produção



As características do Quarto ano sob forma de Estágio Supervisionado

O Estágio constitui uma das mais eficientes formas de integração do treinamento em serviço, para a melhor formação de profissionais mais capacitados, em consonância com as necessidades reais do sistema produtivo.

As vantagens são múltiplas e recíprocas:

* Para a Escola é a oportunidade de obter subsídios valiosos para sua organização curricular e de seus conteúdos programáticos.

* Para a Empresa é a oportunidade de dispor de um contingente profissional formado com maior eficiência, que não necessitará de longo período de adaptação ao trabalho; contar com um sistema eficaz de recrutamento e seleção.

* Para o aluno o estágio oferece os meios de aplicar na prática os conhecimentos teóricos; aumentar as possibilidades de trabalho imediato após a diplomação, relacionar-se com os meios profissionais e empresariais, testar a consistência dos conhecimentos adquiridos na Escola, aperfeiçoando-os sempre que necessário. Caberá, portanto, ao aluno aproveitar essas oportunidades.

O diploma de técnico será conferido ao aluno que realizar uma complementação curricular obrigatória na forma de Estágio Supervisionado na Indústria, com a duração mínima de 1440 horas.

O estágio nas Empresas deverá ser realizado, tendo em vista a complementação dos conhecimentos técnicos dos alunos, através do contato direto com os problemas práticos das Indústrias.

Durante o estágio, o aluno submeter-se-á às Normas e Regulamentos da Empresa e às Instruções do Regulamento Escolar do Estágio Supervisionado.

MEIO SECULO DE DESENVOLVIMENTO

Em 20 de Março de 1.925 começou a funcionar uma fábrica de caixas de papelão-o marco zero de um destino de ser grande. No dia 07 de Setembro de 1.935, a cartonagem se transforma em fábrica de papel. A Simão e Cia instalou a primeira máquina de produção de papel inteiramente projetada e construída no Brasil. Foi um grande acontecimento, ao qual compareceram o Presidente da República e o Governador do Estado.

Nos seus dois primeiros anos de fábrica de papel, Simão e Cia instalou uma segunda máquina e aumentou sua produção em 283%. Vieram mais máquinas e mais fábricas, até que, em 1.971, foi implantada a máquina n.º 9 em Jacareí. Uma das maiores e mais modernas máquinas de papel do mundo. Com elevado índice de automatização, usa computadores e dispõe de sofisticados recursos para controle de qualidade. O papel que ela produz num só dia dá para cobrir a distância de São Paulo a Belo Horizonte com uma faixa de 4,20 m de largura. Atualmente, as três fábricas das Indústrias de Papel Simão S.A., estrategicamente localizadas em regiões tidas pelos técnicos da FAO como as que oferecem melhores condições para a indústria de papel pela abundância de recursos fibrosos e pela riqueza do solo, e rede hidrográfica produzem anualmente mais de 100 mil toneladas de celulose e papel.

Em 1.967, foi criado o Departamento Florestal, visando a auto-suficiência no abastecimento de matéria prima. Auto suficiência já alcançada: completamente integrada na política governamental de reflorestamento, as Indústrias de Papel Simão já tem reservas de 50 milhões de pés de eucalipto. Planta 10 milhões de novas árvores por ano, à razão de 28 mil por dia. Neste último minuto, tempo necessário para se ler este parágrafo, a Simão já plantou nada menos do que 57 novos eucaliptos, usando avançada tecnologia florestal!

Tradicionalmente conhecido como exportador de produtos primários, de alguns anos para cá, o Brasil vem modificando bastante sua pauta de exportações. Bens de consumo e capital vem ocupando parcelas cada vez mais significativas no volume de exportações. Exportação, meta e desafio propostos às empresas. Exportando para mais de 40 países e injetando suas toneladas de papel e seus milhões de dólares e cruzeiros nos indicadores de crescimento da economia brasileira, Simão é a marca de 60% dos papéis brasileiros já exportados!

A Simão celebra seus 50 anos com a promessa de manter a mesma aceleração de crescimento. Ela quer que novas páginas da história deste país sejam escritas em seus papéis.



ENCONTRO

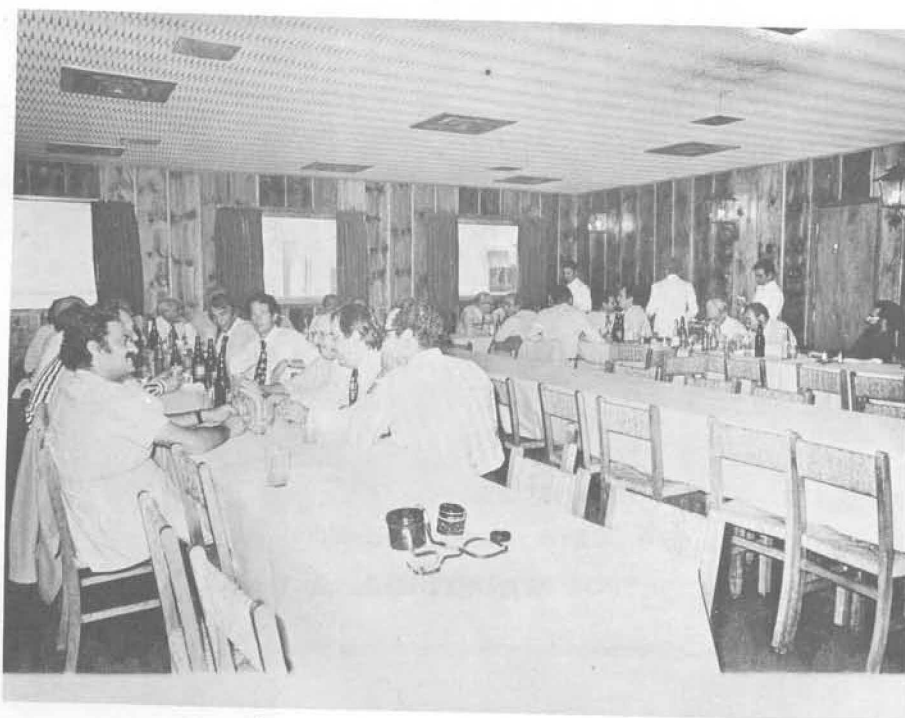


ALMOÇO ANUAL DE CONFRATERNIZAÇÃO

Dia 18 de Dezembro último, O Sindicato do Comércio Atacadista de Papel e Papelão do Estado de São Paulo comemorou o término de mais um ano de atividades, com o seu já tradicional almoço de Confraternização.

Um número grande de Associados dessa classe laboriosa, responsável pela Expansão da Indústria de Celulose e Papel do País, pois é a maior válvula de distribuição e circulação do produto, compareceu ao evento.

O local escolhido para a festividade foi a Churrascaria Dinho's onde os membros da Entidade e Representantes de outras entidades de classe se reencontraram para saudar o cumprimento de mais uma etapa vencida. Em ambiente descontraído onde imperava o companheirismo, brindes foram levantados, augurando um profícuo e Feliz Novo Ano para todos.





Distribuidora de Papéis Alagoas Ltda.

AV. GUILHERME COTCHING, 955 - CEP. 02113
SÃO PAULO - ESTADO DE SÃO PAULO

93-8986

93-7700

92-6884

PAPÉIS PARA IMPRESSÃO

FORPAL

Fornecedora de Papel Forpal S.A.

"Distribuidor CHAM-EX"

MATERIAIS TIPOGRÁFICOS E CARTONAGEM

SULFITE — SUPER-BOND — FLÔR-POST —
OFFSET — CHAMBRIL — CHAMPION BOND
— WESTER-POST — TELADO — COUCHÉ —
COUCHÉ TELADO — EMBOSSADO — MO-
NOLUCIDO — JORNAL — CARTÕES — CAR-
TOLINA — CARTOLINA DUPLEX — TRIPLEX
ENVELOPES — PAPELÃO: PARDO, PARANA
E COURO.

PAPÉIS PARA EMBALAGEM EM BOBINAS
E FORMATOS "PAPÉIS KRAFT"

H.D. — MACULATURA — MANILHA — MA-
NILHINHA — KRAFT PURO — SEMI-KRAFT
KRAFT CREPADO — PAPEL DE SEDA —
PAPÉIS IMPERMEÁVEIS — TECIDO INGLÊS
— PAPEL ONDULADO EM BOBINAS.

Esc. Compra e Venda: — Séde Própria

Rua Teixeira Leite, 494 — 1º andar — Fone: 279-7122 — PBX

Depósito: — Séde Própria

R. Euclides Pacheco, 483 — Fones: 295-2662 — 296-0714 — Tatuapé — SP.



PAPIRUS INDUSTRIA DE PAPEL S/A.

FONES: { 278-2478 (Vendas)
279-9711 (PBX)

• MARMORIZADO

PARA ONDULADO E
PASTAS SUSPENSAS

- CARTOLINA BRANCA
DUPLEX E TRIPLEX
- CARTÕES CAPA PARA
PAPELÃO ONDULADO
- CARTÕES ESPECIAIS PARA
CAIXAS CORTE E VINCO
- PAPÉIS TIPO KRAFT
- PAPÉIS TIPO STRONG
- MACULATURAS ESPECIAIS
PARA TUBETES
ESPULAS
CONICAIS ETC.

ESCRITÓRIO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Climaco Barbosa, 578 — CEP. 01523 — Caixa Postal 4523 — SP.

FÁBRICAS EM CORDEIROPOLIS E LIMEIRA — SP.

INFORMAÇÃO

ABRASI — 2.º CURSO DE ANÁLISE DE FORMULÁRIOS

Com início dia 10 de fevereiro próximo, sob a orientação do prof. Elazier A. Barbosa, a ABRASI — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SISTEMAS E INFORMAÇÃO, promoverá seu 2.º Curso de Análise de Formulários com a duração de 1 mês. As aulas serão ministradas às 3as. e 5as. feiras, das 20,00 às 22,00 horas. Informações sobre a inscrição poderão ser obtidas pelo tel. 278-0139, ou à Rua Espírito Santo, 28 — travessa da Av. Acimação, no horário de 14,00 às 20 hs. de segunda a sexta feira e sábados das 9,00 às 13 hs.

UNIÃO LATINO AMERICANA PARA PRODUÇÃO DE SEU PRÓPRIO PAPEL

O recém criado Conselho Diretor da Confederação da Indústria de Celulose e Papel Latino-americano (CICEPLA) deliberou intensificar o comércio do papel e celulose no continente, procurando suprir suas próprias necessidades e evitar a importação do produto de outras regiões.

O Conselho reuniu-se em S. Paulo, na sede da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, sob a presidência do Sr. Jorge Aceiro da Argentina. Os membros do Conselho — Samuel Klabin, Brasil, Indalécio Celorio do México, Carlos Sosa da Venezuela e Armando Sacco Spinoza do Perú, deliberaram que providências seriam tomadas para pronto reconhecimento da entidade junto aos organismos internacionais.

Afirmou o Sr. Jorge Aceiro que a América Latina está dando os primeiros passos para utilizar o potencial das florestas do continente a fim de vender inicialmente celulose e numa outra etapa o próprio papel.

Prevedendo um aceleração da produção, a partir de 1977, informou-se que os oito fundadores da Cicepla: Brasil, Argentina, Colômbia, Chile, México, Panamá, Perú e Venezuela, mais os associados Uruguai e Equador, produziram 2,9 milhões de toneladas de celulose e 4,8 milhões de toneladas de papel em 1974.

Eis o quadro da produção, referente a 1974.

País Produtor	Papel (mil t.)	Celulose (mil t.)
BRASIL	1.693	1.311
MÉXICO	1.254	567
ARGENTINA	725	250
CHILE	258	440
COLÔMBIA	290	177
VENEZUELA	342	37
PERU	177	108
URUGUAI	43	19
EQUADOR	16	14
PANAMA	12	—

CROTALÁRIA

Uma vegetação que alcança até dois metros de altura, cujo plantio deve se dar entre agosto e dezembro e cujo corte só deve ser feito após a florada, vem registrando um grande incremento no seu cultivo, tendo se expandido por muitas regiões da Alta Sorocabana. Trata-se da crotalaria, vegetação que após seu corte é exposta ao sol para secagem, em seguida batida e triturada, prensada e enfardada e remetida para as indústrias, que com esta matéria-prima confeccionam refinado papel para envolver o cigarro. Seu plantio iniciou-se em Montalvão, próximo a Presidente Prudente e se expandiu rapidamente pela região, sen-

do atualmente grande o número de agricultores que se dedicam a sua produção, pois além de sua colheita ser rápida — quatro ou cinco meses após o plantio, têm a absorção do mercado garantida pelas fábricas de papel, permitindo lucro certo, fato que vem encorajando o crescimento de sua cultura.

INVESTINDO EM EQUIPAMENTOS

Expandindo suas atividades a Aracruz Celulose está investindo nada menos que 90 milhões de dólares na compra de equipamentos de fabricação nacional, sendo que deste total o equivalente a 50 por cento já foram encomendados. Está previsto também um investimento de cerca de 70 milhões de dólares em equipamentos importados dos quais 65 por cento já foram encomendados. Quanto as obras de construção civil ora em andamento no Espírito Santo, informa que seu cronograma de trabalho se encontra bem adiantado em suas previsões. Depois de concluída, a fábrica deverá produzir 400 mil toneladas anuais de celulose branqueada de Eucalipto.

Os primeiros equipamentos importados deverão estar no Brasil em princípios do mês de janeiro pois já estão sendo embarcados no "Itatinga" do Lóide Brasileiro, no porto sueco de Gottenburgo. A empresa que deverá entrar em operação em meados de 1978, espera iniciar os serviços de montagem ainda no primeiro trimestre do ano vindouro, e vem investido cerca de 455 milhões de dólares em sua fábrica e florestas. Colocada entre as oito maiores do mundo em produção destinada à exportação, prevê que colocará no mercado mundial cerca de 160 milhões de dólares, aos preços então vigentes, depois de concluída.

CELULOSE NA ALAGOAS

O Secretário da Indústria e Comércio do Estado da Alagoas, Carlos Gonzaga Breda, anunciou que aquela unidade da Federação poderá vir a ser em futuro próximo o segundo maior centro produtor de celulose do país. Informou aquela autoridade que uma empresa de Taipé deverá instalar duas unidades industriais com capacidade para produzir inicialmente cerca de 300 toneladas diárias de celulose, prevendo um investimento da ordem de 680 milhões de cruzeiros. A matéria-prima a ser utilizada será um misto de bagaço de cana de açúcar e do bambu, abundantes no Estado, acrescentou. Finalizando informou que o governo "está empenhado na conclusão da pavimentação da rodovia Marechal Deodoro-Barra de São Miguel, onde há excelentes perspectivas para a implantação de indústrias de celulose".

OBRAS DA CHAMPION

A Champion Papel e Celulose S/A., dando prosseguimento ao seu plano de expansão, contratou a CEMSA — Construção Engenharia e Montagem S/A. para as obras de montagem de equipamentos e instalações, instalações elétricas e instrumentação nas áreas de lavagem e branqueamento em sua fábrica localizada no município de Mogi-Guaçu. O custo da obra, já iniciada, está estimado em cerca de Cr\$ 13.000.000,00 e deverá estar concluída, segundo o organograma de trabalho, dentro de 185 dias, propiciando, dessa forma, um sensível aumento na produção da empresa.

PRODUÇÃO DE CAULIM

A Construtora Mendes Junior, juntamente com a empresa norte-americana J. M. Huber Corporation iniciou a implantação de uma indústria com tecnologia avançada para o aperfeiçoamento do caulim utilizado no revestimento do papel. Concluído o empreendimento o Brasil que importa o produto atualmente, poderá passar a exportar cerca de 230 mil toneladas anuais, além de garantir o abastecimento do mercado interno. O contrato celebrado entre as empresas em Belo Horizonte, sede da Mendes Junior, consta que a empresa brasileira deterá 51% das ações cabendo o restante para a firma americana, e girará em torno da razão social de CAULIM DO PARÁ S/A. O investimento girará em torno de 25 milhões de dólares e explorará jazida localizada nas imediações de Capim a 250 quilômetros de Belém.

CELULOSE DE MADEIRA DO BRASIL PARA O MUNDO

Em debate realizado na Sociedade Brasileira de Silvicultura, o Sr. Risto Eklund, vice-presidente da empresa "Jaakko Pöyry", da Finlândia e ex-diretor de florestas da FAO, afirmou que "o Brasil será um dos países mais importantes do mundo na produção de celulose de madeira nos anos 80". Afirmou que os recursos utilizáveis de coníferas para a produções de celulose de fibra longa estão sendo esgotados nos países de tradição florestal, devendo as necessidades mundiais serem em breve supridas pela celulose de fibra curta brasileira. Concluindo declarou que a prevalecer o ritmo de formação das florestas e investimento no setor, as exportações brasileiras de celulose e papel, já na próxima década, poderá atingir uma receita de US\$ 4 bilhões.

RECORDE NA

INDÚSTRIA DE PAPELÃO

O Sr. Roberto Jeha, diretor da Indústria de Papel e Papelão São Roberto e presidente da Associação dos Produtores de Papelão Ondulado, declarou que a venda de caixas bateram o recorde do ano em outubro último, tendendo para um crescimento maior mês a mês. Prosseguiu afirmando que a reativação dos negócios neste segundo semestre foi uma constante, contrabalançando as sérias dificuldades que a indústria teve que enfrentar no primeiro semestre.

ISENÇÕES PARA A IMPORTAÇÃO DE PAPEL DE IMPRENSA

Pela resolução 2639/75, publicada no Diário Oficial da União de 16/12 o Conselho de Política Aduaneira do Ministério da Fazenda, concedeu isenção pelo prazo de até um ano, para a importação de papel jornal comum e de papel jornal off-set, sem linha d'água, destinados a impressão de jornal, especificando seu peso em mais de 35 G/M2 até 54 G/M2. Essa isenção só é concedida quando a mesma seja realizada nas repartições fiscais e seu uso se destinar ao fim específico. A medida se estende às empresas fabricantes de papel com sede no exterior e que mantem aqui representantes. Essa isenção poderá ser revogada de acordo com as conveniências do CPA, em defesa do interesse nacional e asseguram também àquelas que já tinham guias emitidas com base na resolução 2474/75, ficando esta última automaticamente revogada.

Lápis e papel na mão

Este é o PABX de Papeis Madi

Em Papéis Madi S.A.

você vai encontrar

os melhores papéis de

São Paulo para impressão,

embalagem, xerox, papelão,

envelopes, cartolinas

e também papéis cortados.

Ligue para 279-3122

PABX - 16 troncos

e 50 ramais. Papéis Madi

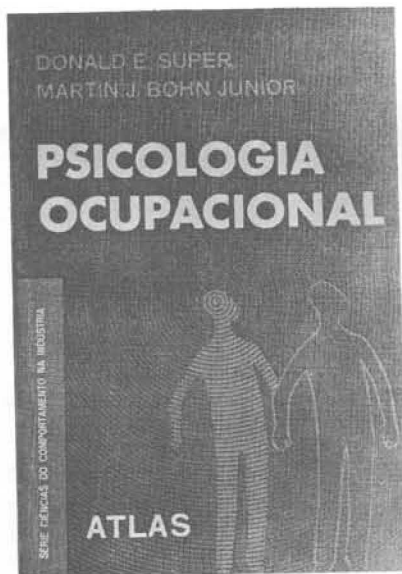
o melhor papel

e o melhor

atendimento.

PAPEIS MADI S. A.

RUA ANDRÉ LEÃO, 107 — SÃO PAULO



PSICOLOGIA OCUPACIONAL — Donald E. Super e Martin J. Bohn Jr. (Prof. da Teacher College — Un. da Columbia — USA) — Trad. de Esdras Ferreira e Jair Ferreira dos Santos — EDITORA ATLAS — SP.

A obra é o resultado de pesquisas efetuadas sobre atividades profissionais e abrange vários campos de atividades. Os autores procuram transmitir ao leitor os resultados dessas pesquisas de forma objetiva e compreensível, permitindo sua aplicação na prática. Sua intenção primordial é o da integração do homem na sociedade, abordando os aspectos de relacionamento desde as diferenças individuais até a apreciação e orientação vocacional. Importante é a sequência e a lucidez com que os autores norteiam a obra. De real valor para psicólogos, administradores e estudiosos do assunto.

A obra se constitui num retrato da vida literária de São Paulo, onde o autor enfoca de forma crítico-analítica e “apanha” vários militantes da literatura hodierna, mostrando suas pequenas (ou grandes) paixões, vaidades e veleidades literárias. Esconde-os sob pseudônimos (outros identifica nominalmente) de tal forma que apenas o próprio ou os habitua-dos a constante militância no mundo das letras, os identifica.

CARIGUAMA S.P. foi o lugarejo que o autor criou e domiciliou poetas, beletistas (segundo o autor) e contistas onde, uns e outros, volteiam em torno do local e de si mesmos, ostentando sempre suas supostas verdades e saliências. Nem a Academia de Letras (pois CARIGUAMA S.P. ostenta uma), escapa ao crivo do escritor. Conduz a obra com a mesma agressividade, perspicácia e coragem.



CONSTITUIÇÃO E LEGISLAÇÃO DE EMPRESAS — Prof. Francisco Valle — 6a. Edição Revista — 1975 — EDITORA ATLAS — SP.

Obra de grande utilidade para empresas e profissionais que militam em administração e contabilidade. O autor coordenou e coligiu todas as normas e instruções requeridas para a constituição legal de empresas mercantis, sociedades comerciais ou firmas individuais junto à Secretaria da Fazenda, Junta Comercial, Cadastro Geral do Contribuinte, Cadastro Imobiliário da Sec. da Fazenda e outras repartições exigidas. Contém toda a legislação requerida, bem como os modelos de requerimentos rigorosamente atualizados.

COMÉDIA LITERÁRIA — Hermann José Reipert — Editora do Escritor — Prefaciado por Benedito Luz da Silva.

IV CONCURSO “PRÊMIO NACIONAL DO LIVRO”

Realizou-se dia 14 de novembro último, na sede da União Brasileira de Escritores, à rua 24 de Maio, 250, 13.º andar, o IV Concurso “Prêmio Nacional Clube do Livro, dele participando 74 concorrentes. A comissão julgadora foi composta pelos escritores Raimundo de Menezes, Ibiapaba Martins e Caio Porfirio Carneiro, da UBE; Mário Graciotti e Alvaro Malheiros, diretores do Clube do Li-

vro e Mário Barroso Ramos representando o SESI.

A classificação final obtida pelos concorrentes e as respectivas obras, foi a seguinte:

1.º lugar — “Nem a Glória do Inferno”, de Sylvio Pereira (Medalha de Ouro) — 2.º lugar — “Roda Viva”, Passagem e Permanência, de José Benedito Alves (Medalha de Prata). MENÇÃO HONROSA: 1.º “Anarquistas” de 8 às 10, Nelson Omegna; 2.º Afonso Henrique, nome de rei..., Hermann José Reipert; 3.º “Aprenda

a Dizer Adeus”, Assis Brasil; 4.º “Os Crimes do Homem Pálido”, Adriano Francisco Genovesi; 5.º “Amanhã, talvez...”, Sylvio Pereira e 6.º “Cinco Anos Depois”, Agenor de Oliveira Freitas.

Foi ainda atribuída a importância de Cr\$ 7.000,00 e 3.000,00 respectivamente aos dois primeiros colocados. A entrega dos prêmios será efetuada em sessão solene a ser realizada em janeiro próximo sob o patrocínio do Clube do Livro.

dois pontos de um olhar

neyde rosa bonfiglioli

Quando olhamos para o espetáculo do mundo, vemos que o homem aumentou seu poder, mas diminuiu em valor, compaixão e dignidade.

Coloca-se continuamente em jogo o ser humano e, apesar de todas as grandes obras realizadas em nossa era civilizada, a vida do semelhante vale cada vez menos. A humanidade só sairá dessa fase se realizar, como em tantos outros campos do progresso, o respeito da liberdade dos outros em nós.

O nosso maior bem é a dignidade, porque é a verdadeira medida de nosso valor e a filosofia superficial de "segurar o máximo daquilo que pudermos", nos leva a tornar as coisas sem sentido.

Com o passar dos anos, temos a impressão de que nos faltam pontos de apoio onde nos agarrar e, em consequência disso, menos coisas que possamos considerar como certas e definitivas.

O indivíduo é levado, pela competição diária, muitas vezes a não saber usar os seus instintos, transformando as emoções destrutivamente pelo "temor" de que alguma coisa possa ameaçar sua segurança. E isso o leva à preocupação e ansiedade, que nada mais é do que o medo.

Quantas vezes, nas mais variadas formas, esse medo tentou nos assaltar, afivelando conhecidas máscaras, imaginárias ou racionais. Mas, se soubermos encará-lo de frente analisando-o, ele se desfará em nossa mente.

— São velhos caminhos lembrados em novos caminhos esquecidos...

Tentar reconstruir o nosso mundo fragmentado, parece uma tarefa quase impossível no apertado mecanismo social. Vivemos num meio ambiente, que vai consumindo e adiando a realização de uma autonomia criativa e acumulando tensões em pequenas angústias diárias.

O contato direto com as pessoas é feito através de "coisas" que nos afastam uns dos outros, com um amontoado de regras e obrigações, que não nos deixam tempo para refletir...

Nossos problemas existenciais só serão resolvidos quando assumirmos responsabilidade dos atos e atitudes, que revelam a potencialidade de nosso "espaço pessoal". Quando somos induzidos a tomar certas atitudes ou enfrentar momentos decisivos na vida, muitas vezes entramos em pânico, o que nos

estimula a procurar a volta à posição anterior de falsa segurança.

Sempre que algo está em jogo, todas as formas de defesa reagem ao perigo ou ameaça, que identificamos com nossa vida. Mas, a maioria das pessoas não consegue resistir à incerteza e à dúvida, preferindo soluções que, no íntimo, sabem estar erradas e levam fatalmente ao fracasso.

Toda a escolha, mudança e risco levam a vários estados de ansiedade — por que tem-se a sensação do perigo de perder-se a si mesmo — quando, em muitos casos, pode dar-se o contrário a uma maior consciência e maturidade. Aquele que se arriscar a ir além dos conhecimentos e da própria compreensão, adquire uma outra força nessa luta penosa e íntima — a da verdadeira integração, baseada na dignidade da vida.

Embora a verdade se encontre escamoteada por toda a parte e disfarçada em generalidades banais, é corajoso perguntar: Por que?

Suprimida ou silenciada nas grandes dificuldades, devemos ter a capacidade de ver, através do palavreado grandioso e vazio — a astúcia que se oculta na mentira, complicando os fatos em antigos preconceitos.

Lutar, enganar e enredar as pessoas, nos torna prisioneiros de nossa própria gaiola.

Tudo não passa de um antigo jogo — onde os perseguidos terminam cansados, porque sentem mais a injustiça e a inverdade nos tempos de opressão. Mas, é preciso ter coragem para levantar a voz contra ela, quando se apela para as faculdades de luta do homem, que tem o poder de atualizar todas as suas possibilidades, em marcha constante para superar-se.

Existem várias espécies de dependência na sociedade urbana, que vai desde a recíproca satisfação de desejos até as escalas comerciais e transações de interesses. No entanto, a verdade dessa dependência só pode ter valor na coragem de nossa independência. Os valores não se adquirem, pois fazem parte de uma convicção íntima, de um "saber avaliar" a realidade, relacionando-a com nossas atividades.

Podemos perder tudo pelos caminhos, até a última esperança, mas, nunca, a consciência do valor de nossa dignidade.

AGASSETE VEV22ETE

PAPÉIS IMPRESSOS EM FLEXOGRAFIA

PAPÉIS FANTASIA

ROTULOS PARA MACARRÃO E BISCOITO

IMPRESSÃO A 4 CORES COM LARGURA 100 CM. ÚTIL PODENDO 120 EM

PINTURA DE 100

CORTAMOS PAPÉIS DE BOBINAS PARA FOLHAS ATÉ 100x120

CORTAMOS PAPÉIS DE BOBINA PARA BOBINA DE 120 CM. ATÉ 1 CM.

PAPEL KRAFT CORTADO PARA PLASTIFICAÇÃO



AGASSETE Comércio e Indústria Ltda.

R. CEL. EMILIO PIEDADE, 273 — TELS.: 292-1309 — 292-7043 — 292-8377
SÃO PAULO

**A Suzano Feffer põe a modéstia
de lado e lembra que foi a primeira
fábrica do mundo a produzir,
regularmente, papel com 100% de
celulose de eucalipto.
Com sucesso cada vez maior:**

**Com isso as reservas florestais
do Brasil estão um pouco mais
seguras, e o seu abastecimento
de papéis também.**



Av. Paulista, 1754, 9.º andar, tel.: 288-9122.